

A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE INDAIAL/SC

Bruna Jose Fontoura ¹
Rafael José Bona ²

RESUMO

O presente estudo investiga a relação entre a formação inicial e a prática docente de professoras da educação infantil no município de Indaial/SC, buscando compreender como a formação recebida na graduação influencia suas práticas pedagógicas em sala de aula. Autores como Freire (2001), Nóvoa (2002) e Imbernón (2010) enfatizam que a formação continuada dos professores deve trazer reflexões para a sua prática pedagógica, assim como avanços em seu aspecto profissional. A pesquisa, de natureza qualitativa e delineamento pesquisa-ação, foi realizada com sete professoras da rede municipal de ensino de Indaial. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a formação inicial contribuiu para a construção da identidade profissional docente das participantes. No entanto, evidenciou-se a necessidade de fortalecer a formação prática, preparando-as para o cenário da sala de aula. Ainda foi possível constatar a importância de programas de formação continuada que considerem os contextos sociais, culturais e econômicos dos alunos e demais profissionais da educação. Tais programas podem fomentar a construção colaborativa do conhecimento e a reflexão crítica sobre a prática docente.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Infantil, Prática Docente, Indaial.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é importante para o desenvolvimento integral da criança. A qualidade desse ensino está diretamente ligada à formação e qualificação dos professores que atuam nessa fase. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece que a formação dos docentes da educação básica deve ser realizada em nível superior, preferencialmente em cursos de Pedagogia. Assim, a relação entre a formação inicial e a prática docente na educação infantil torna-se um tema central para a qualificação das práticas pedagógicas, que devem atender às demandas contemporâneas da educação.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb).

² Professor orientador. Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade do Vale do Itajaí.

Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a formação inicial e a prática docente de professoras da educação infantil no município de Indaial/SC, buscando compreender como a formação acadêmica recebida influencia suas práticas pedagógicas em sala de aula. Além disso, pretende-se evidenciar a importância da formação continuada para o aprimoramento dessas práticas, levando em consideração os contextos sociais, culturais e econômicos que permeiam o ambiente escolar. Esta pesquisa foi realizada no grupo Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb).

Autores como Freire (2001), Nóvoa (2002) e Imbernón (2010) enfatizam que a formação continuada dos professores deve fomentar reflexões profundas sobre sua prática pedagógica, promovendo não apenas o avanço técnico, mas também o desenvolvimento profissional integral dos docentes. Este estudo, de natureza qualitativa e com delineamento de pesquisa-ação, foi realizado com sete professoras da rede municipal de Indaial/SC. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos conteúdos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011).

Os resultados indicam que a formação inicial contribuiu significativamente para a construção das identidades profissionais das professoras, fornecendo uma base teórica sólida para o exercício da docência. Contudo, ficou evidente a necessidade de fortalecer a formação prática durante a graduação, para prepará-las melhor para os desafios concretos da sala de aula. As professoras ressaltaram que, embora relevante, a formação inicial não as preparou suficientemente para lidar com as especificidades e complexidades da educação infantil, especialmente no que se refere à gestão da sala de aula e ao atendimento das necessidades individuais das crianças.

Outro ponto importante identificado na pesquisa foi a relevância de programas de formação continuada que considerem os contextos sociais, culturais e econômicos tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação. Esses programas têm o potencial de promover a construção colaborativa do conhecimento e incentivar a reflexão crítica sobre a prática docente, aspectos essenciais para a evolução contínua da qualidade da educação infantil. Nesse sentido, a formação continuada emerge como uma estratégia indispensável para que as professoras possam adaptar suas práticas pedagógicas às mudanças sociais e tecnológicas, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Embora a formação inicial seja fundamental para o desenvolvimento da identidade docente, ela deve ser complementada por ações de formação continuada que ofereçam

suporte às professoras na superação dos desafios diários da prática pedagógica. A criação de programas integrados de formação, que articulem teoria e prática, é essencial para garantir uma educação infantil de qualidade, capaz de responder adequadamente às exigências contemporâneas e promover o desenvolvimento integral das crianças.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores é um tema amplamente debatido na literatura educacional, sendo apontada como um dos fatores essenciais para a qualidade do ensino. Segundo Nóvoa (1995), a formação docente não pode ser vista apenas como um processo de aquisição de competências técnicas, mas deve ser compreendida como uma construção contínua da identidade profissional. Para o autor, é fundamental que a formação inicial dos professores proporcione não apenas conhecimentos sobre conteúdos curriculares, mas também sobre o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação à prática pedagógica.

Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, destaca a importância da formação docente em promover a autonomia do professor, tanto no sentido de sua atuação profissional quanto no desenvolvimento de uma visão crítica sobre os contextos sociais em que atua. Para Freire, a formação de professores deve estar voltada para a transformação da realidade educacional, não se limitando a uma formação técnica, mas compreendendo também a formação ética e política do educador.

A formação inicial de professores, portanto, deve preparar o docente para atuar de maneira reflexiva e crítica em um contexto educacional em constante transformação. Como salienta Imbernón (2010), a formação inicial é apenas o ponto de partida para o desenvolvimento profissional docente, que deve ser continuamente aprimorado por meio da formação continuada. O autor argumenta que, em tempos de rápidas mudanças sociais e tecnológicas, a formação inicial não é suficiente para preparar o professor para todos os desafios que encontrará ao longo de sua carreira, tornando-se indispensável a oferta de programas de formação continuada.

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática docente na educação infantil tem particularidades que diferem das demais etapas da educação básica. Nessa fase, as interações pedagógicas vão além da transmissão de conteúdos, envolvendo também o cuidado, a promoção da socialização e o desenvolvimento integral da criança.

Para Oliveira (2002), a educação infantil tem como principal característica a articulação entre o cuidar e o educar, sendo imprescindível que o professor tenha uma formação específica para lidar com as necessidades e peculiaridades do desenvolvimento infantil.

Pimenta e Lima (2004) defendem que o trabalho do professor da educação infantil deve estar pautado por uma compreensão ampla do desenvolvimento da criança, que abrange suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e físicas. Dessa forma, a prática pedagógica nessa etapa educacional deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração o protagonismo infantil e a criação de ambientes que favoreçam a aprendizagem por meio de experiências lúdicas e significativas.

Outro ponto importante discutido por autores como Kramer (2006) é a necessidade de que as práticas pedagógicas na educação infantil considerem o contexto cultural e social das crianças. A autora destaca que as crianças trazem consigo experiências e saberes que devem ser valorizados e incorporados no processo educativo, de modo a promover uma educação que respeite as diferenças e contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Diante desse cenário, é possível perceber que a prática docente na educação infantil requer uma formação específica, que ofereça ao professor subsídios teóricos e práticos para lidar com as peculiaridades dessa fase de ensino. A formação inicial, por si só, muitas vezes não é suficiente para garantir que o professor esteja plenamente preparado para atuar com crianças pequenas, sendo necessário que a formação continuada complemente e atualize os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

FORMAÇÃO CONTINUADA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação continuada é destacada por vários autores como uma estratégia essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. Imbernón (2010) argumenta que a formação inicial, embora importante, não é suficiente para preparar o docente para todos os desafios da carreira, sendo a formação continuada um processo permanente que permite a reflexão sobre a prática e a aquisição de novos conhecimentos.

Freire (1996) reforça a ideia de que o professor é um "eterno aprendiz", e que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é vital para o desenvolvimento profissional. Para ele, a formação continuada deve promover a autonomia e a capacidade de transformação do professor em resposta às demandas educacionais.

Nóvoa (2002) propõe que a formação continuada seja colaborativa, permitindo que os professores compartilhem suas experiências e construam conhecimento de forma coletiva. Na educação infantil, isso é ainda mais importante, já que o docente lida não apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com o desenvolvimento integral das crianças.

Oliveira (2002) defende que os programas de formação continuada na educação infantil precisam abordar as especificidades dessa etapa, oferecendo subsídios para que os professores promovam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Imbernón (2010) complementa afirmando que a formação continuada deve ser contextualizada, considerando os cenários sociais e culturais em que os professores atuam.

Este referencial teórico, baseado em autores como Freire (1996), Nóvoa (2002) e Imbernón (2010), sustenta que a formação continuada deve fomentar uma postura crítica e reflexiva, permitindo que os professores adaptem suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais no contexto da educação infantil em Indaial/SC. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa foca na análise detalhada de experiências individuais ou coletivas, sendo adequada para investigar práticas pedagógicas e relações humanas. Neste caso, a pesquisa-ação foi escolhida por envolver uma relação participativa entre pesquisador e sujeitos, permitindo intervenção e reflexão durante o próprio processo investigativo (Thiollent, 2011).

O estudo contou com sete professoras da rede municipal de Indaial/SC, todas atuantes na educação infantil. A escolha das participantes foi intencional, considerando sua experiência e envolvimento com o tema. A pesquisa-ação foi apropriada, pois permitiu que as professoras refletissem sobre suas práticas enquanto participavam ativamente do processo investigativo, promovendo um ciclo de reflexão, ação e mudança (Tripp, 2005).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, uma técnica que oferece flexibilidade ao permitir que as participantes expressem suas opiniões livremente, enquanto o pesquisador mantém o foco nos objetivos da pesquisa (Minayo, 2011). As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas usando a técnica de análise

de conteúdo de Bardin (2011), que identifica categorias temáticas a partir dos dados, facilitando a interpretação dos significados nas falas das participantes.

Além das entrevistas, foi utilizada a observação participante, permitindo que o pesquisador acompanhasse de perto as práticas pedagógicas em sala de aula. Esse método enriqueceu a análise do cotidiano escolar, já que o pesquisador pôde registrar comportamentos e interações em contexto real. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), a observação participante capta aspectos que as entrevistas podem não revelar, proporcionando uma visão mais ampla da realidade.

Todos os procedimentos éticos foram seguidos rigorosamente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional de Blumenau (parecer nº 5.604.917). As participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua participação voluntária e a confidencialidade dos dados. Como a pesquisa envolveu registros audiovisuais, as participantes também consentiram formalmente com o uso de imagens, com a garantia de preservação de suas identidades, respeitando as normas de privacidade e proteção de dados.

A metodologia qualitativa e o uso da pesquisa-ação permitiram uma análise detalhada e reflexiva sobre as práticas docentes e a influência da formação inicial e continuada nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil em Indaial, trazendo contribuições importantes para o campo da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa, realizada com professoras da educação infantil em Indaial/SC, evidenciam a importância da formação inicial, mas também suas limitações. As docentes reconhecem que os cursos de Pedagogia fornecem uma base teórica sólida sobre o desenvolvimento infantil e diretrizes educacionais, como a BNCC, porém, consideram essa formação insuficiente para lidar com os desafios práticos da sala de aula.

As professoras relataram insegurança ao iniciar suas carreiras, especialmente na gestão de turmas e na adaptação de estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais. Essa lacuna entre teoria e prática é amplamente discutida por autores como Tardif (2012) e Libâneo (2018), que apontam a necessidade de integrar a experiência prática de forma mais efetiva durante a graduação.

A ampliação dos estágios supervisionados e uma maior interação entre universidade e escolas foram sugestões das professoras para aprimorar a formação inicial.

Imbernón (2010) também defende essa integração, argumentando que é essencial para formar professores mais reflexivos e preparados.

Outro aspecto destacado foi a formação continuada, considerada importante pelas docentes para enfrentar os desafios do dia a dia. No entanto, relataram que muitos cursos oferecidos não abordam as especificidades da educação infantil, concentrando-se em temas mais relevantes para outras etapas da educação. Autores como Freire (1996) e Nóvoa (2002) afirmam que a formação continuada deve ser contextualizada e focada na realidade dos professores, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento colaborativo de soluções.

As professoras também apontaram a importância de se manterem atualizadas em relação às tecnologias educacionais, mas relataram dificuldade em encontrar formações que oferecessem suporte adequado para o uso das TDICs na educação infantil, um problema discutido por Kenski (2008) e Castells (2010).

A diversidade cultural e social das crianças foi outro ponto levantado, sendo vista como uma questão frequentemente ignorada tanto na formação inicial quanto na continuada. Para Kramer (2006) e Dayrell (2017), é fundamental que as formações docentes abordem a inclusão e a sensibilidade às diferentes realidades presentes nas escolas.

Por fim, as professoras relataram que aprenderam muito com a troca de experiências com colegas, reforçando a ideia de comunidades de prática, conforme defendido por Wenger (1998). A pesquisa conclui que tanto a formação inicial quanto a continuada precisam ser repensadas para melhor preparar as professoras da educação infantil, garantindo uma educação mais inclusiva e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa, que investigou a relação entre a formação inicial e a prática docente de professoras da educação infantil no município de Indaial/SC, visam consolidar os principais achados e oferecer reflexões sobre o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas. A pesquisa teve como objetivo compreender como a formação recebida durante a graduação influencia a atuação das professoras em sala de aula, além de destacar a relevância da formação continuada para o aprimoramento profissional.

Os resultados evidenciam que a formação inicial tem um papel importante na construção da identidade profissional das docentes, fornecendo uma base teórica sólida

sobre desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas. No entanto, as professoras relataram limitações significativas em relação à preparação prática, especialmente em aspectos como a gestão de sala de aula, adaptação de atividades e enfrentamento de desafios do cotidiano escolar. Essa lacuna entre teoria e prática, amplamente discutida na literatura educacional, sugere a necessidade de reestruturação dos cursos de Pedagogia, com maior ênfase na vivência prática e na integração entre teoria e prática pedagógica.

A pesquisa revelou que, embora a formação inicial seja essencial para o início da carreira, ela não é suficiente para enfrentar todos os desafios que surgem ao longo da trajetória docente. As professoras destacaram que a formação continuada tem sido fundamental para o aprimoramento de suas práticas, permitindo a incorporação de novas metodologias e o uso de tecnologias educacionais. Entretanto, também foi observado que muitos programas de formação continuada são genéricos e não atendem às necessidades específicas da educação infantil. Para que a formação continuada seja eficaz, ela precisa ser contextualizada, abordando questões como diversidade, inclusão e as particularidades do desenvolvimento infantil.

Outro aspecto importante discutido pelas professoras foi a necessidade de que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, leve em consideração os contextos sociais e culturais das crianças. As docentes relataram dificuldades em lidar com a diversidade presente nas escolas e destacaram que a formação que receberam pouco abordou esses aspectos.

Diante dos achados, a pesquisa sugere algumas implicações para a formação docente e para a formulação de políticas públicas voltadas à educação infantil. Primeiramente, é necessário repensar os cursos de Pedagogia, ampliando a carga horária de estágios supervisionados e promovendo maior integração entre teoria e prática. Além disso, os programas de formação continuada devem ser adaptados às necessidades da educação infantil, abordando temas como inclusão, uso de tecnologias e estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

As reflexões trazidas por esta pesquisa abrem caminho para novas investigações no campo da formação de professores. Estudos futuros podem explorar em maior profundidade como diferentes modelos de formação afetam as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Ainda, há uma necessidade de investigar mais a fundo a eficácia dos programas de formação continuada, voltados para a educação infantil, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais e à inclusão de crianças com necessidades especiais.

Conclui-se que a relação entre formação inicial e prática docente é complexa, exigindo um processo contínuo de aprimoramento e reflexão. A formação inicial fornece as bases para a atuação docente, mas é por meio da formação continuada que as professoras podem adaptar-se às novas demandas e desafios da educação infantil. Tanto a formação inicial quanto a continuada precisam estar alinhadas às necessidades reais das escolas, promovendo uma prática pedagógica inclusiva e transformadora.

As considerações indicam a necessidade de repensar os processos formativos, para que eles estejam em sintonia com as exigências da educação contemporânea, promovendo a articulação entre teoria e prática e considerando as especificidades da educação infantil. Além disso, os dados e reflexões apresentados nesta pesquisa podem subsidiar a criação de políticas públicas que incentivem a qualificação docente, contribuindo para uma educação infantil mais inclusiva e de qualidade.

O estudo reforça a importância de uma formação docente que seja capaz de responder aos desafios da prática pedagógica na educação infantil, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento contínuo dos professores. Ao criar um ambiente formativo que valorize a prática pedagógica e o diálogo com os cenários escolares, será possível garantir uma educação infantil que promova o desenvolvimento integral das crianças e contribua para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão às professoras da rede municipal de Indaial/SC, que gentilmente participaram desta pesquisa, compartilhando suas experiências e enriquecendo este estudo com contribuições valiosas. Agradeço, em especial, ao Professor Dr. Rafael José Bona, pela orientação cuidadosa e pelo apoio constante ao longo deste trabalho, assim como à Universidade Regional de Blumenau, que proporcionou o ambiente e os recursos necessários para a realização da pesquisa. Minha gratidão se estende também ao Centro Universitário Leonardo da Vinci, pelo incentivo e apoio para que eu pudesse participar deste evento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **O que é educação**. 44. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017. p. 115-139.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- KRAMER, Sonia. **Proinfância: desafios e proposições para a educação infantil no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. 2. ed. Lisboa: Educa, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Didática, formação de professores e práticas de ensino**. São Paulo: Cortez, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.